

IMPACTOS DO NOVO SALÁRIO MÍNIMO NO CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A mudança do salário mínimo, a partir de primeiro de maio, passando de Cr\$ 96.037,00 para Cr\$ 230.000,00 implicará em significantes modificações em toda a economia brasileira. Ao lado de recompor, pelo menos em parte, o poder de compra do consumidor, tal mudança elevará bastante os custos de produção. Ainda que, praticamente, todos os processos produtivos sejam afetados pela elevação do salário, o impacto é diferenciado dependendo da intensidade de uso de mão-de-obra. Nos sistemas de produção intensivos em mão-de-obra o impacto será muito maior que nos sistemas intensivos no uso do capital.

O exame dos custos de produção da atividade leiteira confirma as diferenças de impactos do aumento do salário. Existe no setor leiteiro os produtores de leite tipo B, que são intensivos em capital e, os produtores de leite tipo C, intensivos em mão-de-obra. Em razão destas diferenças, o aumento do salário mínimo causou uma elevação de 18% no custo do leite B e de 41% no do leite C.

A partir de novembro do ano passado houve uma mudança em todo setor agrícola com a extinção do FUNRURAL (era 2,5% sobre o valor das vendas agropecuárias) e a implantação da contribuição à previdência social (28,2% sobre o valor da folha de pagamento, como obrigação do empregador, e mais 8% como obrigação do empregado). Também essa mudança provocou impactos bem diferenciados na pecuária leiteira. No caso do leite C, o custo por litro de leite da contribuição a previdência é maior que o do FUNRURAL em 20%. Para o leite B, o custo por litro da contribuição a previdência é menor que o do FUNRURAL em 60%.

A combinação do aumento do salário com a contribuição a previdência deixa os produtores intensivos no uso de mão-de-obra em situação muito desfavorável. Ajustamentos deverão ser feitos sob pena de inviabilizar a atividade leiteira destes

produtores. O caminho natural é o aumento da produtividade da mão-de-obra e, para que isto aconteça, há necessidade de também aumentar a produtividade de outros fatores de produção, em especial, a produtividade do rebanho (litros de leite por vaca).

A linearidade do raciocínio desenvolvido anteriormente é lógica, porém difícil de ser executada por muitos produtores, por falta de recursos financeiros e até de conhecimentos técnicos para elevar a produtividade da atividade leiteira. Tal realidade conduz a uma polarização dos produtores de leite, com muitos produzindo pouco e poucos produzindo muito. Do ponto de vistas de abastecimento essa tendência pode ser até boa, mas do ponto de vista social ela é cruel.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA. Escrito em 30-04-1992.